

ÍNDICE

Capítulo 1: Definições.....	1
1. Definição do objecto de estudo.....	2
1.1. O consumo e as ciências sociais.....	2
1.2. Consumo como campo interdisciplinar: o possível contributo da História.....	7
1.3. Unidade de observação.....	9
1.4. O Período de pós-guerra: 1947-1975.....	12
1.5. O Lugar: Lisboa.....	13
1.6. O Campo: O Quotidiano.....	14
2. Estudos em Portugal: Consumo Doméstico.....	16
2.1. Historiografia do consumo.....	16
2.2. Sociologia doméstica.....	17
3. Fontes.....	19
3.1. Os diferentes documentos.....	19
3.2. Metodologia de leitura da EVA.....	20
4. Estrutura do trabalho.....	21
Capítulo 2: Estado, CRGE e consumidores.....	23
1. Introdução.....	23
1.1. A instituição dos Electrodomésticos.....	23
1.2. Cronologia das tarifas.....	27
1.3. Documentos.....	29
2. Os interesses.....	30
2.1. Condições prévias: mudança de interlocutor.....	30
2.2. Política Geral do Governo.....	34
2.3. As CRGE.....	36
2.4. Os “interesses” dos consumidores.....	42
3. O consumidor de electricidade.....	46
3.1. Periodização.....	47
3.2. “Os consumidores”.....	53
Capítulo 3: “O gás da Companhia, o combustível de Lisboa”.....	60
1. As tarifas.....	61
2. Custo do gás.....	63

2.1. Subvenção.....	63
2.2. Custos de produção ineficientes das CRGE.....	65
2.3. Quem subvençionava?.....	66
3. Consumo.....	68
3.1. Consequência das tarifas vigentes: dependência do caminho.....	68
3.2. O consumo de gás: os anos da guerra.....	70
Capítulo 4: As donas de casa e os electrodomésticos.....	74
1. (Electro)domésticos: A questão do trabalho doméstico.....	74
1.1. O mundo doméstico em 1940.....	75
1.2. O trabalho no lar: a “doméstica” e o estigma herdado.....	81
1.3. O trabalho doméstico real no após guerra.....	83
2. Os electrodomésticos: prioridades, consumo e uso.....	86
2.1. A ordem de prioridades sociais: as listas de prémios.....	87
2.2. Eva do Natal: análise.....	90
2.3. Evolução no consumo de electrodomésticos.....	94
2.4. Uso de electrodomésticos em Lisboa.....	99
Capítulo 5: Em jeito de conclusão.....	102
1. Depois da nacionalização.....	105
2. Problemas do novo sistema, da perspectiva do consumidor.....	109
Anexos.....	112
Bibliografia e fontes arquivísticas.....	145
Abreviaturas utilizadas.....	154

A tese documental consta de dois tipos de documentos. Por um lado, os qualitativos – revista imprensa, jornais, documentação oficial das Companhia Reunidas Gás e Electricidade (CRGE) – e, por outro lado, os quantitativos, cujo acesso se baseia no Estado por estatísticas oficiais – do Instituto Nacional de Estatística (Instituto de Direcção Geral dos Serviços Estatísticos (IDSE) – a partir de – das CRGE.

O campo de análise está delimitado pelo abrangimento de três áreas do estudo (a história da família, a história do consumo e a história da electricidade); ao mesmo, utilizar-se-á o método da qualificação com ênfase na relação entre as actuações que participam na oferta e procura de energia.